

Reuniões Públicas - Palestras das Reuniões		
Quarta feira 20H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
02/06	Evandro	Autoconsciência – pág.55/65
09/06	Lúcia	Machismo – pág.71/73
16/06	Ana Maria	Feminismo – pág.71/79
23/06	Lúcia	Direitos igualitários – pág.71/83
30/06	Augusto	Separações litigiosas masculinas – pág.89/92
Quinta-feira as 20H00 - Estudo Sistematizado		
Sábado 10H00	Assistência Espiritual - Passes Atendimento Fraterno (Entrevistas)	
	Expositor - Tema das Palestras	
05/06	Márcia	Crises sociais – pág.35/43
12/06	Henrique	Crises gerais – pág. 35/49
19/06	Áurea	Autocondenação – pág. 55/57
26/06	Valdir	Autopiedade – pág. 55/61
Palestras - Domingo as 10:00h		
13/06	Adilson Pereira dos Santos	<u>Dor — evolução</u>
20/06	Maria Mattei	<u>Nossos filhos são espíritos</u>
27/06	Augusto Cantusio Neto	<u>Obreiros da Vida Eterna</u> (Livro de André Luiz, com psicografia de Chico Xavier).

Seara Espírita
Joanna de Ângelis
Rua Dr. João Keating, nº107
Botafogo
Campinas/SP - CEP 13070-230
Tel: (19) 3213-7856/3213-0809



Núcleo Assistencial Espírita
Jerônimo Mendonça
Rua 11, nº514
Jd. Campo Belo II
Campinas/SP - CEP 13012-970
Fone (19) 3225-9935
jeronimomendonca@mpc.com.br

ESDE

Inscreva-se no Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita - ESDE, que a Seara oferece gratuitamente.

Todas as quintas-feiras,
das 20 às 21:30 horas

A Doação- Jerônimo Mendonça
Recebida em reunião 02/09/94

À doação é a força, contagia o espírito. Ela se desenvolve pela mente e pelo coração. Deve ser espontânea em qualquer setor. Fertiliza a vida.

É a coordenação dos efeitos sublimados, permitindo a neutralização e dos efeitos subornados. O elo de luz envolve trás os efeitos radicais na própria ordenação acobertados de raios energéticos em cada instante que se desenvolve o trabalho, na prática do amor com proliferações produtivas, em busca

de modificações nos atos. "Fala-se de Jesus", mestre querido, irmão de toda a humanidade na convivência do bem e na desenvoltura de doces consolatóes.

Para o desenvolvimento e o envolvimento da paz do espírito simplifica ordenações do mestre. Os provérbios consolidam os anseios do coração, na responsabilidade de crescer espiritualmente através do livre arbítrio, cada um ganha o que merece, distribuindo a pequena cota adquirida. Praticai a caridade.

Procedendo a sua doação no socorro singelo e amigo, na proteção de Deus e de Jesus.



Boletim

Seara Espírita
Joanna de Ângelis

Junho/2010
Ano 4, edição 40

EDITORIAL

Circunstâncias muitas vezes imprimem necessidade de tratar de assunto que causa constrangimentos.

Mas, dado a responsabilidade que a diretoria trata dos assuntos da Seara, a sinceridade e honestidade de propósitos autorizam que a situação possa ser colocada sem restrições.

A Seara tem se mantido ao curso dos seus vinte e três anos das contribuições associativas, doações espontâneas, eventos e outras modalidades de arrecadação de recursos.

Como as contribuições são espontâneas sem exigência de reajustes anuais, e as despesas sempre apresentam correções que exigem dispêndios maiores, a Seara iniciou o exercício de 2010, necessitando utilizar da suas reservas financeiras para suprir seus compromissos.

É por este motivo que a diretoria está tomando a liberdade de apresentar o assunto aos frequentadores, solicitando a participação no seu quadro associativo, respeitando sempre as condições de cada um.

Apresentaremos o balancete contábil atualizado a fim de comprovar a situação, no próximo boletim. Como diz a espiritualidade: o "feixe de varas" é que fortalece os trabalhos das entidades que tem por objetivos manter os princípios da honestidade e responsabilidade que seus compromissos exigem.

Manter a regularidade dos seus compromissos financeiros, manter a limpeza/higienização das suas instalações, investir nos setores de apoio para tornar cada vez mais agradável a convivência entre os irmãos.

Caso você possa ajudar, preencha a ficha associativa anexa ao boletim do mês.

Antecipadamente a diretoria agradece a compreensão e a possível participação.

Fraternalmente.

Elcio Luiz Menni
Presidente.

PARTICIPE

DA FESTA JUNINA

ARRAIÁ DO

JERÔNIMO

11/12/13/de junho,
no terreno do
estacionamento da Seara
Joanna de Angelis

Convite :- R\$ 2,00

VOCÊ ESTARÁ COLABORANDO COM ENTIDADES SOCIAIS, ALÉM DE DESFRUTAR DE UM AMBIENTE FAMILIAR ALEGRE E SAUDÁVEL.

SERÃO 08 BARRACAS DE COMES E BEBES DA ÉPOCA. ALÉM DA BARRACA DA PESCA, DA BOCA DO PALHAÇO, BINGO E OUTRAS DIVERSÕES.

ADQUIRA SEUS CONVITES NA SECRETARIA DA SEARA, OU VENHA NOS AJUDAR NAS BARRACAS. FONE: (19) 3225.9935 COM ROSE.

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

Na Antiguidade, a pobreza era o estado daqueles que não contavam com meios de subsistência, ou porque eram velhos ou doentes ou porque não tinham arri-mo para sustentá-los, como as crianças órfãs ou abandonadas. O sistema socioeconômico – nômade, semi-sedentário ou sedentário, baseado na agricultura e na pecuária de subsistência – oferecia trabalho para todos os membros da tribo ou do clã. A miséria somente surgiu a em época de crise econômica, causada pelas invasões, guerras, catástrofes, que, destruindo cidades, habitações e lavouras, provocavam a falta de alimentos e trabalho. A assistência aos pobres, aos velhos, aos abandonados constituía, então, responsabilidade da família, clã ou tribo; cada um tomava conta dos seus e a maneira de assisti-los variava de uma tribo para outra, seguindo os usos, os costumes ou as crenças.

Encontramos nas tradições judaicas, uma constante lembrança de que eles também tinham sido pobres, destituídos e escravos nas terras do Egito e, mais tarde, na Babilônia. Dentro desse contexto, a caridade se revestia de um conceito utilitário: “Faca o bem para que, quando precisar, encontre quem o ajude”.

Os governos não intervínham, salvo nos períodos da calamidade pública. Por exemplo: no Egito, durante os anos da fome, Jose distribuiu, em nome do Faraó, alimentos armazenados nos anos de abundância. O Império Romano chegou a estabelecer um plano sistemático de distribuição, com viveres, mas também com espetáculos, daí a tradição de que o povo gosta de “pão e de circo”. As famílias aristocráticas de então seguiam o exemplo do Imperador e contavam com numerosa clientela, que vivia exclusivamente dos donativos de seus protetores. Evidentemente, esse sistema só podia gerar abusos e levar a graves consequências sociais.

O advento do Cristianismo transformou o conceito de caridade: todos os homens, de qualquer nacionalidade ou raça, são irmãos.

Com a Reforma Protestante rompe-se a unidade religiosa, instalando-se a era da secularização do humanismo e, mais tarde, do racionalismo.

Surge nova concepção da caridade. Até então, a caridade representava um meio de santificação para

aquele que a praticava, mas sob a influência de alguns escritores e pensadores, dentre eles, Jean Jacques Rousseau, nasce a filantropia, ou seja, a caridade secularizada, separada muitas vezes da idéia religiosa, e considerando-se o auxílio ao outro como um dever de solidariedade natural.

Todavia, com o advento do Espiritismo, a caridade além de ser uma virtude, também é um “dever de solidariedade natural”, o que levou o Codificador, Allan Kardec, a estender uma bandeira em favor de um mundo melhor: “Fora da Caridade não há Salvação”. Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no Capítulo XI, ele nos explica: “Amar o próximo como a si mesmo: fazer pelos outros o que quereríamos que os outros fizessem por nós”, é a expressão mais completa da caridade, porque resume todos os deveres do homem para com o próximo. Não podemos encontrar guia mais segura, a tal respeito, que tomar para padrão, do que devemos fazer aos outros, aquilo que para nós desejamos...”.

Herculano Pires, emérito confrade espírita, afirmava que o chamado de uma nova ordem social está clamando no coração do mundo. E o mundo não pode deixar de atendê-lo, porque é um imperativo do progresso terreno, uma lei maior do que as leis transitórias dos homens, é a expressão da própria vontade de Deus. A vontade de Deus, é que sejamos irmãos, que nos ajudemos mutuamente; Ele nos criou para a felicidade, para a vitória, mas quer que aprendamos a construir a felicidade, partilhando-a com o próximo. Construir um mundo melhor é um desafio, contudo é um desafio que vale a pena.

Não estamos fazendo uma convocação, ou seja, não estamos querendo obrigar quem quer que seja a servir ao próximo, mas gostaríamos de externar um convite. Um convite ao trabalho, para um mundo melhor, começando por nós mesmos, quem sabe abandonando o vazio existencial que tanto nos assola, empenhando-nos para abandonarmos as nossas más inclinações em torno das denominadas paixões dissolventes que, além de impedir a caridade para com nós mesmos, não nos permite abraçar nossos irmãos de jornada, aqueles que são o nosso próximo.

(textos obtidos em livros de História da Humanidade)
AUGUSTO CANTUSIO NETO
Seara Espírita Joanna de Ângelis

As Abelhinhas



As senhoras que trabalham na confecção dos enxovais para bebês de mães carentes agradecem a todos pela inestimável colaboração e participação nos “Chás das Abelhinhas”.

Através desse ato de amor foi possível que, no período de 12 de janeiro a 18 de

maio deste ano, distribuíssemos 55 enxovais contendo um total de 1.683 peças, além de 1.815 fraldas. Esses enxovais foram encaminhados às mães do Núcleo Jerônimo Mendonça e ofertados a outras mães igualmente carentes.

Que Jesus abençoe a todos os que, de alguma forma, contribuíram com esse trabalho de caridade e que todos tenham muita Paz e Amor.



VIDA TRANSITÓRIA

Na sua obra Vigilância, psicografada por Divaldo Pereira Franco, a veneranda irmã Joanna de Ângelis assevera que tendo em vista a transitoriedade do corpo e a inevitabilidade da morte, imperioso é que vivamos de maneira a que possamos partir, da Terra, livres e felizes.

O alerta se nos afigura de imensa profundidade no que tange a impermanência de tudo que nos rodeia, inclusive do próprio habitáculo físico no qual estamos temporariamente ligados pelo mecanismo da reencarnação. Como escreve a querida irmã Joanna de Ângelis, há pessoas que vivem, no corpo, totalmente esquecidas da sua fragilidade como da sua breve duração. Em verdade, à semelhança da passagem evangélica onde Jesus acolhe-se na casa das irmãs Marta e Maria, a grande maioria ainda vivemos como “Martas” deambulando pelo mundo, muito mais preocupados em atender as nossas necessidades de cunho imediatista e egocêntrico, do que em buscar escolher a “Boa Parte” como teve oportunidade de asseverar o Mestre Galileu em relação a opção feita por Maria, na referida passagem. Ansiamos pelas posições de destaque no grupo social ao qual nos vinculamos, desejamos a melhoria financeira que nos proporcione uma velhice tranqüila e isenta de sobressaltos, queremos a conquista do trabalho que não só nos sustente, mas que nos faculte o desfrutar das comodidades tecnológicas da vida moderna e, aturidos, na maioria das vezes, despertamos muito tarde para a necessidade das conquistas de ordem moral, psicológicas e espirituais, estas sim, as quais nos alçarão a patamares diferenciados dentro da realidade de nós mesmos. Justo considerar a necessidade da nossa sobrevivência e daqueles que estão sob a nossa guarda, mas indispensável não esquecer que dentro dos valores que apresentaremos à nossa própria consciên-

cia quando do retorno ao plano espiritual pelas portas da desencarnação, só serão considerados aqueles que os ladrões não roubam e que as traças não roem, conforme teve oportunidade de grafar o apóstolo. Sendo assim, aproveitemos o tempo que ainda nos é concedido no trânsito da reencarnação, buscando o auto-conhecimento e a vivência do amor em plenitude e doação hoje, visto que amanhã, do outro lado da vida, não nos será lícito alegar falta de tempo, desconhecimento ou carência de oportunidades. Allan Kardec foi claro ao colocar no capítulo XV de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” o título – Fora da Caridade Não Há Salvação - e o apóstolo dos Gentios foi de extrema felicidade ao grafar na sua Epístola “se temos com o que nos cobrir e com o que nos alimentar, estejamos por isso felizes”, deixando claro a todos nós que em verdade a paz e a felicidade, aqui ou alhures, será sempre a medida da paz e da felicidade que doarmos aos outros, no momento, no lugar e na condição em que nos encontrarmos agora. Felizes de nós pelo Cristo de Deus não esperar o momento certo de abrir-nos os braços de inefável carinho e acolhimento, mas mantê-los incessantemente posicionados em eterno chamamento de amor que há mais de dois mil anos nos convida: Vinde a mim, todos vós que andais sobrecarregados e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis abrigo para vossas almas cansadas. Porque meu fardo é leve e suave é meu jugo.

Como Ele estejamos sempre prontos a amar, pois na transitoriedade da vida física, amanhã, sem prorrogações, pode ser que sejamos convidados a retornar, levando os valores inalienáveis do amor que tivermos espalhado. Muita Paz!

Evandro Toledo Piza
Seara Espírita Joanna de Ângelis



FESTA JUNINA

“COMPANHEIRISMO SUGERE DISPOSIÇÃO DE SERVIR E HUMILDADE DE PEDIR”

Nós da equipe do Núcleo Jerônimo Mendonça, antecipadamente queremos agradecer todos os companheiros que estão colaborando para a realização da festa junina, seja doando-se como trabalhadores voluntários, ou como divulgadores.

Somente através deste companheirismo e união conseguiremos alcançar o objetivo proposto, que é dar uma melhor qualidade de futuro às nossas crianças.

Ainda temos convites para serem vendidos e contamos com vocês.

O sucesso desta festa se deve a vocês.

Recebam todos a nossa mais profunda gratidão.

Fraternalmente equipe de trabalhadores do Núcleo Jerônimo Mendonça.